Comparação entre as exposições temáticas das sonatas Op. 31/1 e Op. 53 de Beethoven

HARMONIA II, CMU0231
Paulo de Tarso Salles
ECA/USP, 2018

Tópicos:

1) Modulação
2) Função mediante
3) Empréstimo modal
4) Cadências

Op. 31/1 (Sol maior)

A exposição tem prolongamento da tônica com extensão incomum. São feitas três saídas da tônica, porém não definitivas, há até mesmo uma falsa transição para a dominante (c. 45), o que só ocorre de fato no c. 53. A transição finalmente estabelece uma modulação diatônica levando para a tonalidade mediante (M+), Si maior, onde o 2º grupo temático começa a ser apresentado. Em seguida, ocorre a modulação para Si menor (Ta).

O gráfico de redução harmônica (Fig. 1) apresenta os principais eventos harmônicos da exposição, como modulações, cadências e pontos de articulação formal. Embora realizados livremente, esses gráficos (Fig. 1 e Fig. 2) têm inspiração no método analítico de Heinrich Schenker.

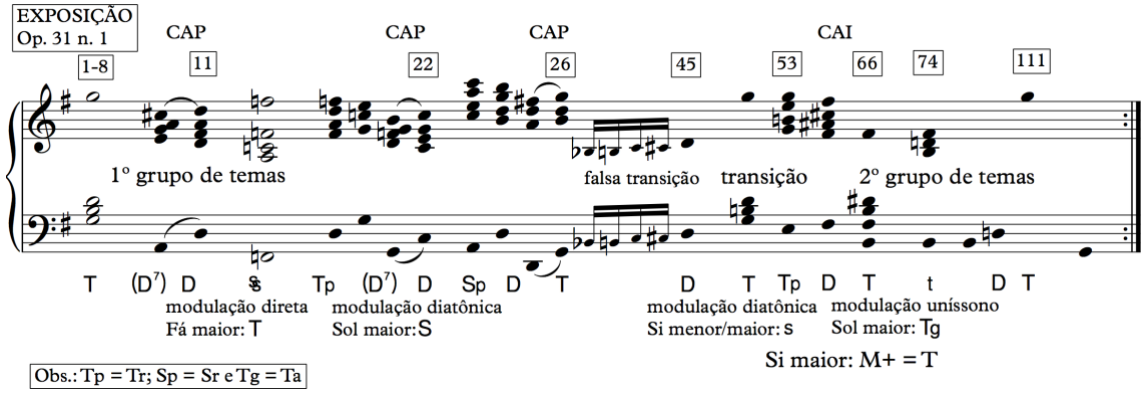


Fig. 1: Beethoven, Op. 31/1, redução harmônica da exposição.

Op. 53 (Dó maior)

Há semelhanças com a estratégia harmônica do Op. 31/1, porém o 1º grupo temático na região da tônica é mais conciso, sem confirmar a modulação para a subdominante da subdominante. Ocorre também um empréstimo modal na tônica paralela (c. 8-13). A transição (c. 14-34) começa com o relançamento do tema, variado ritmicamente; essa nova figuração persiste até que o acorde de Lá#º leva à dominante de Mi maior (M+), estabelecendo o ponto de entrada da modulação (c. 22). O 2º grupo temático é na mediante e o processo de transformação de Mi maior, de tônica para dominante (da tônica relativa do tom principal), é o que domina as ações para a chegada na codeta (c. 75), com uma semicadência em Dó maior.

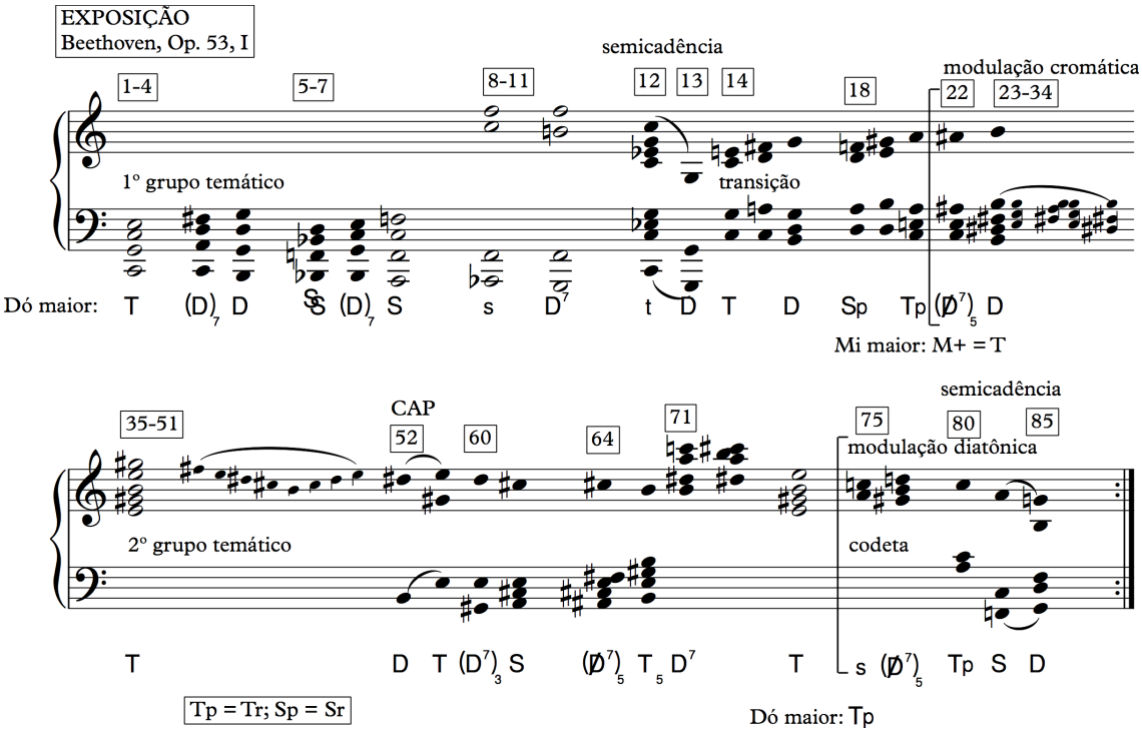


Fig. 2: Beethoven, Op. 53, I, redução harmônica da exposição.

Ao comparar as duas exposições, notamos que no Op. 31/1 são feitas 4 modulações: uma direta, duas diatônicas e outra por uníssono; enquanto que no Op. 53 são feitas apenas duas: uma cromática e outra diatônica.

Bibliografia

DUNSBY, Jonathan e WHITTALL, Arnold. *Análise musical na teoria e na prática*. Tradução de Norton Dudeque. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

PANKHURST, Tom. *Schenker Guide: A Brief Handbook and Website for Schenkerian Analysis*. New York/London: Routledge, 2008.

SCHENKER, Heinrich. *Five Graphic Analyses*. New York: Dover, 1969.

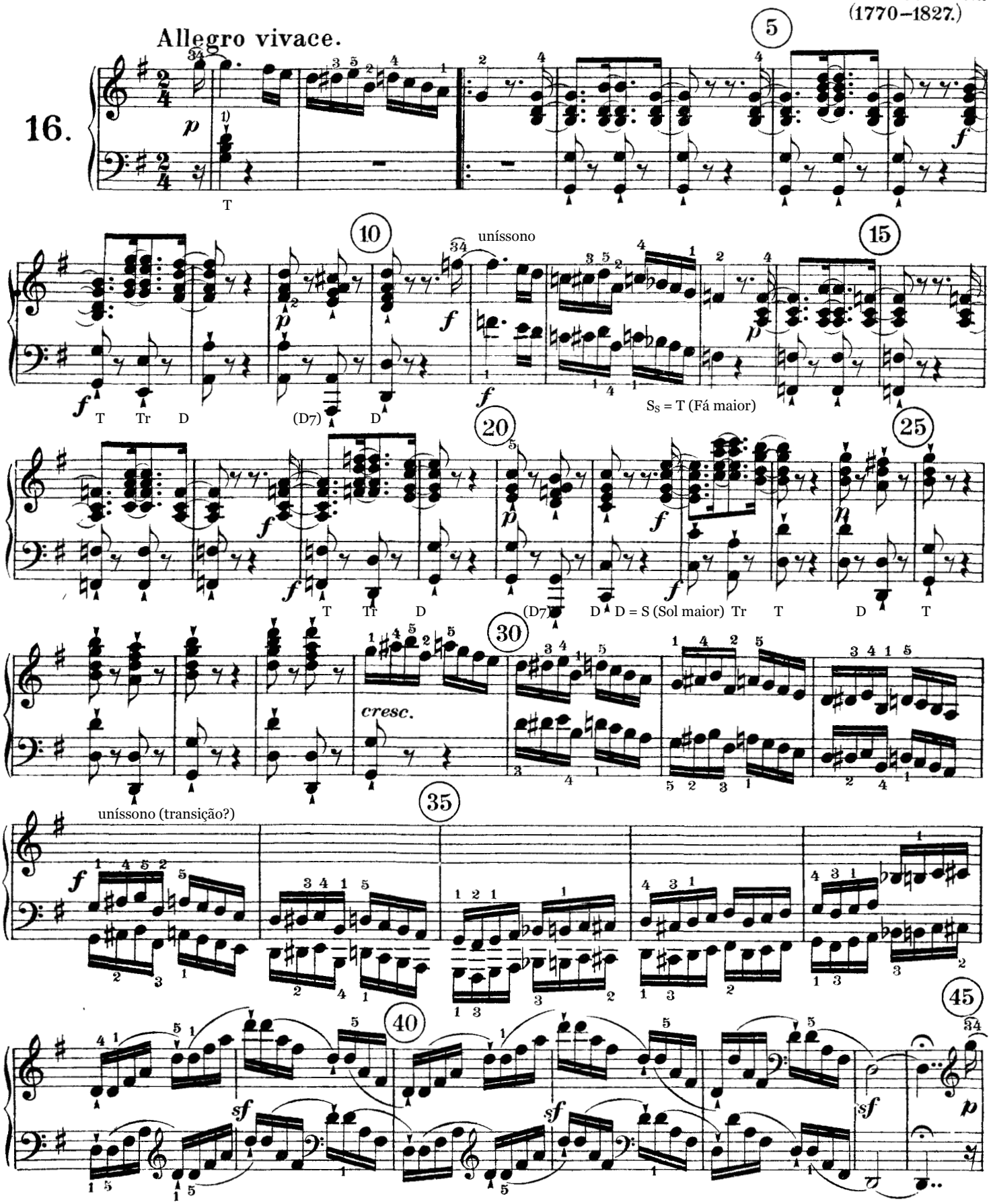
Sonate.

Op. 31. No 1.

L. van Beethoven.
(1770–1827.)

Allegro vivace.

16.



1) The fingering in italics is Beethoven's.

Falsa transição, ainda persiste a tonalidade inicial

50

T

modulação diatônica

55

60

T Tr

Si menor: s D

65

cresc.

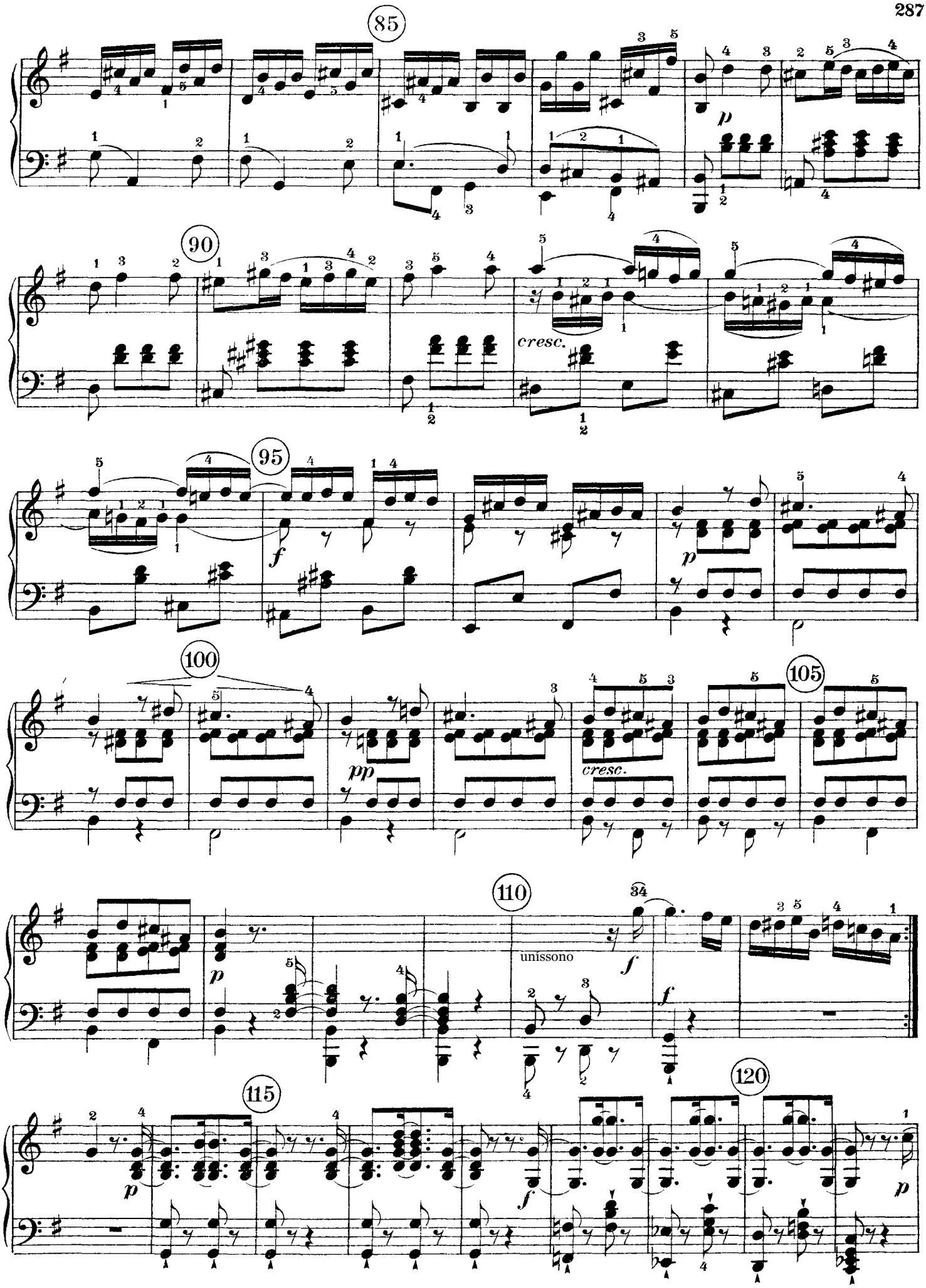
Si maior: M+ = T

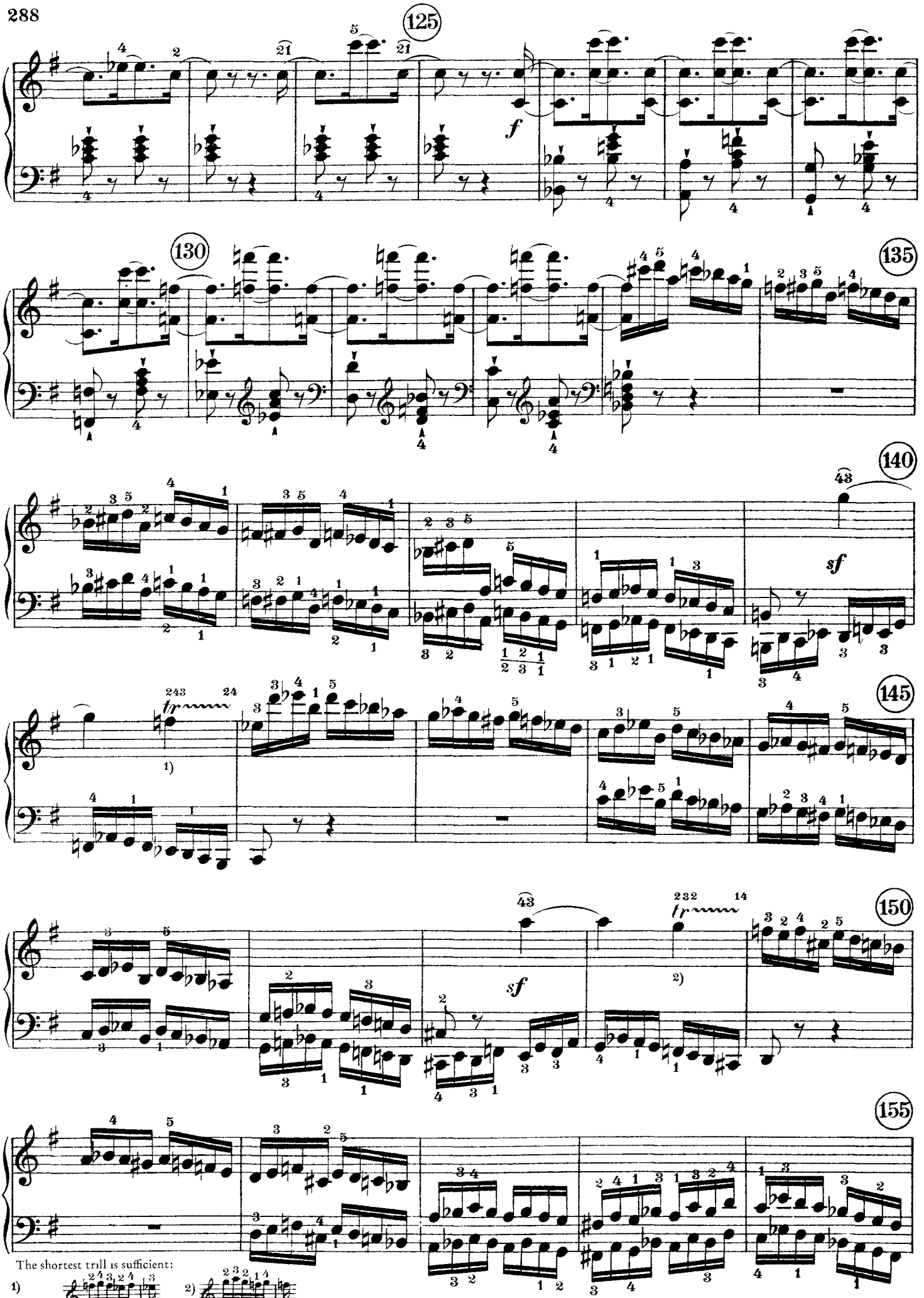
70

75

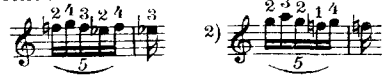
Si menor: i

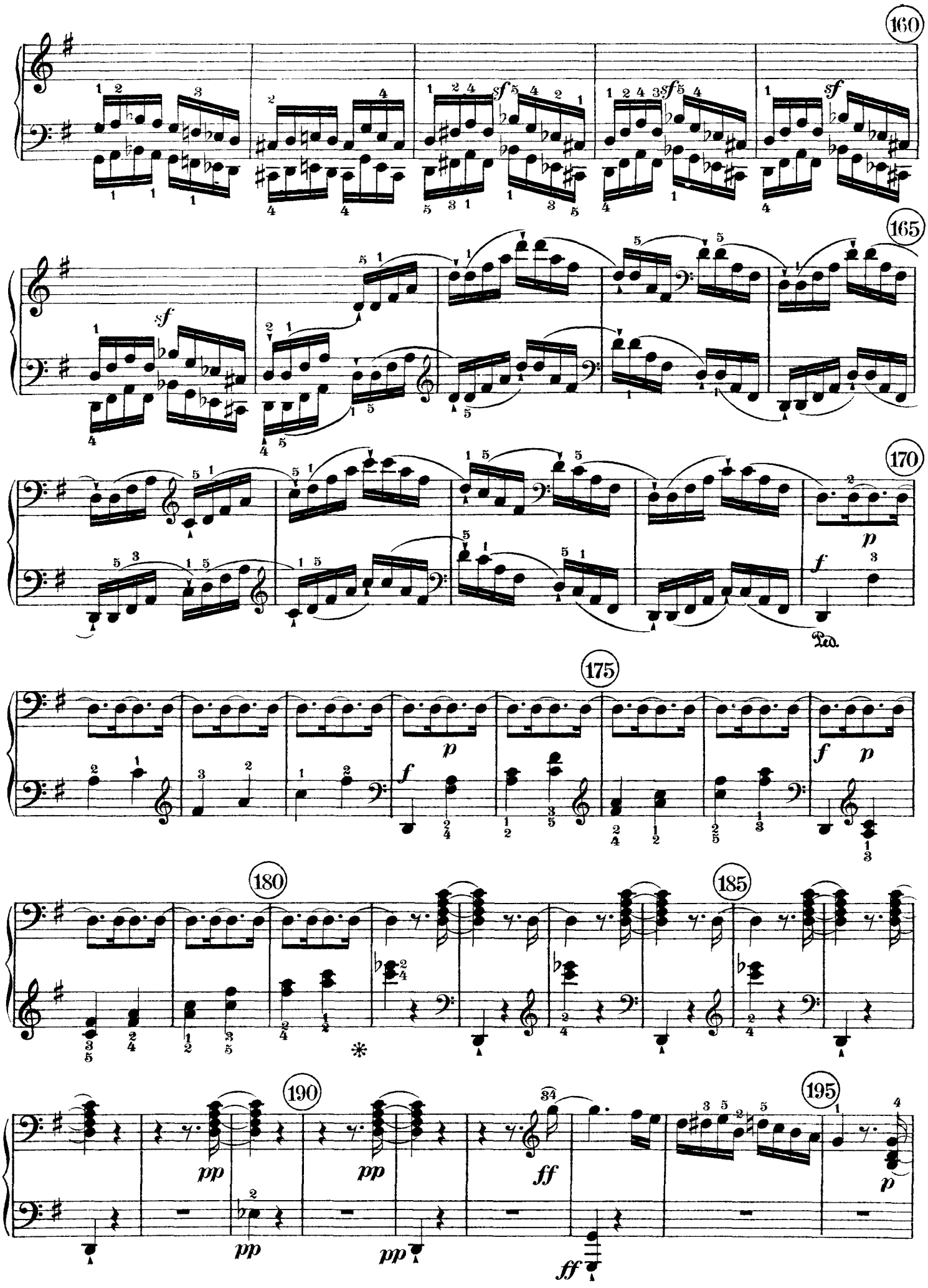
80

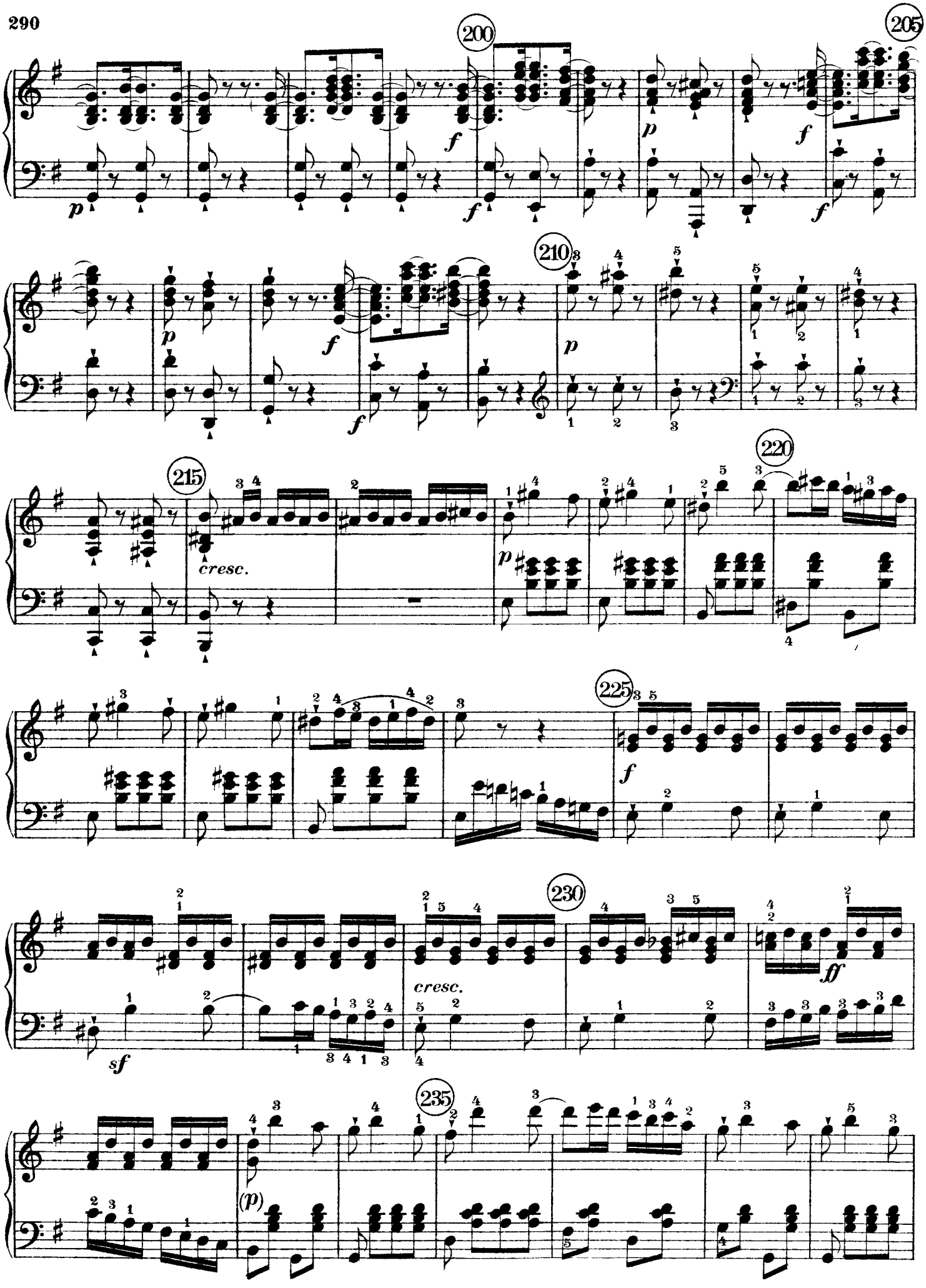

85
90
95
100
105
110
115
120
cresc.
cresc.
unissono

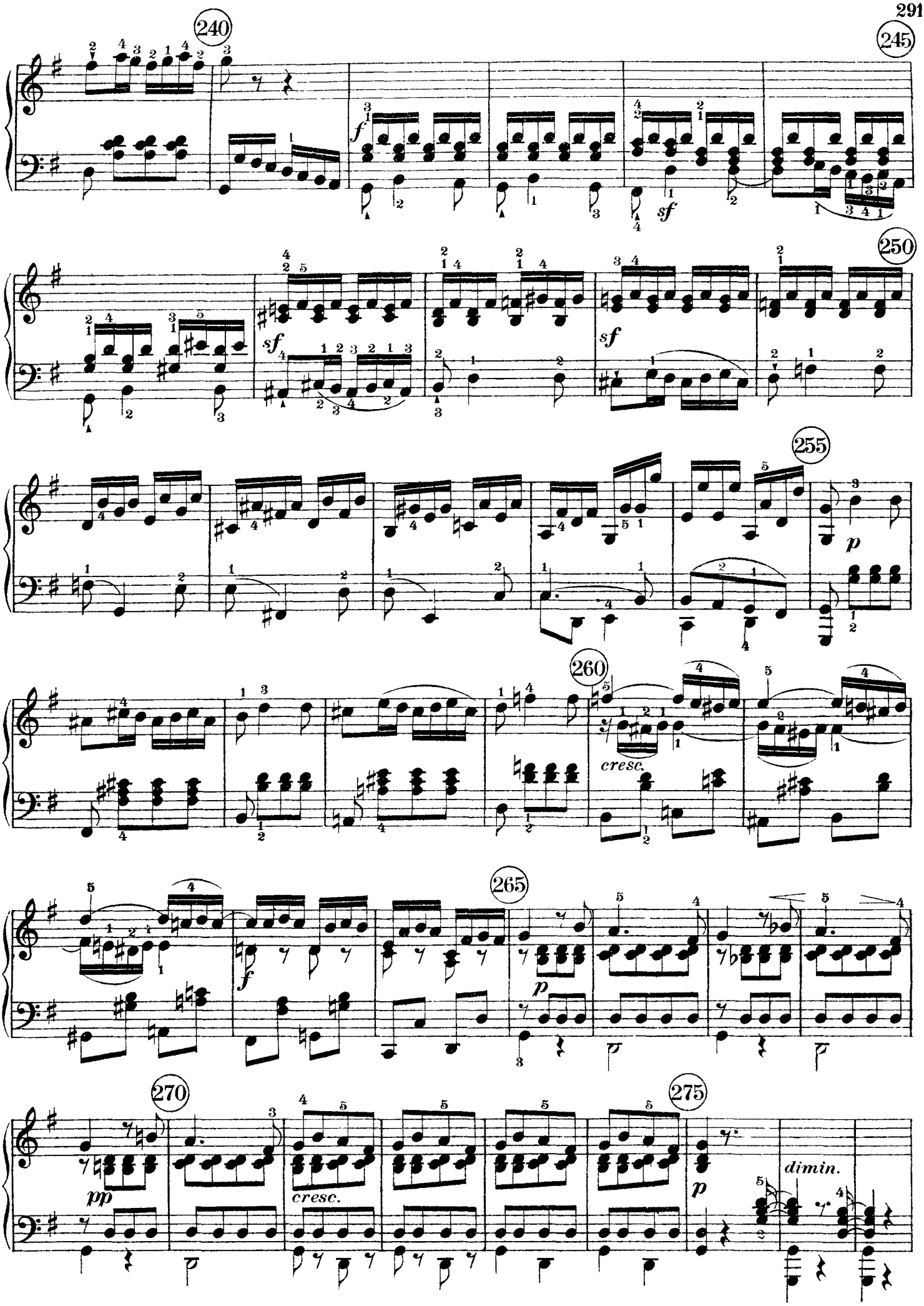


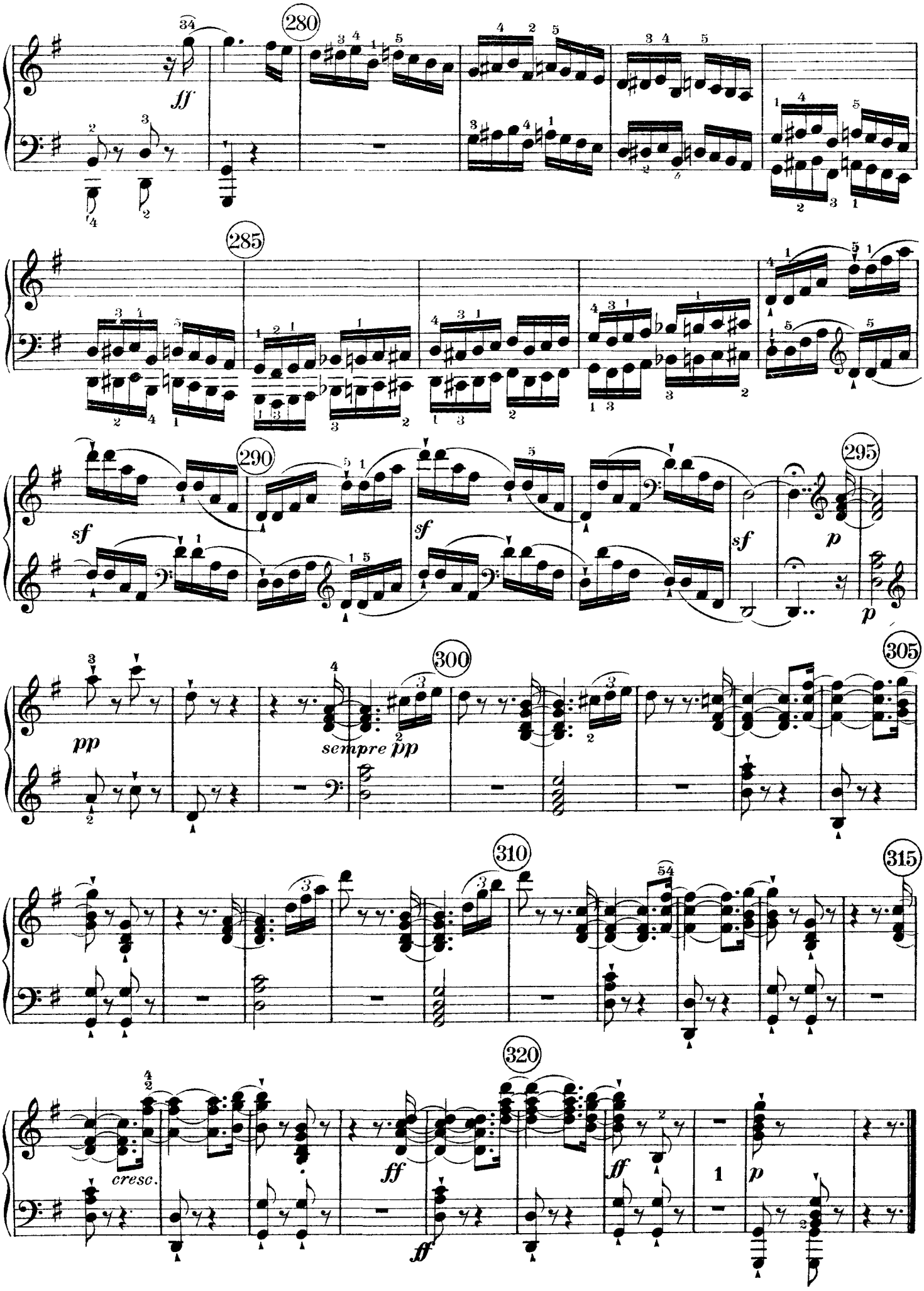
The shortest trill is sufficient:

1) 2) 


160
165
170
175
180
185
190
195
Ped.


200
205
210
215
220
225
230
235
cresc.
cresc.
sf
ff
(p)


240
245
250
255
260
265
270
275
f
sf
sf
sf
p
cresc.
f
p
pp
cresc.
p
dimin.

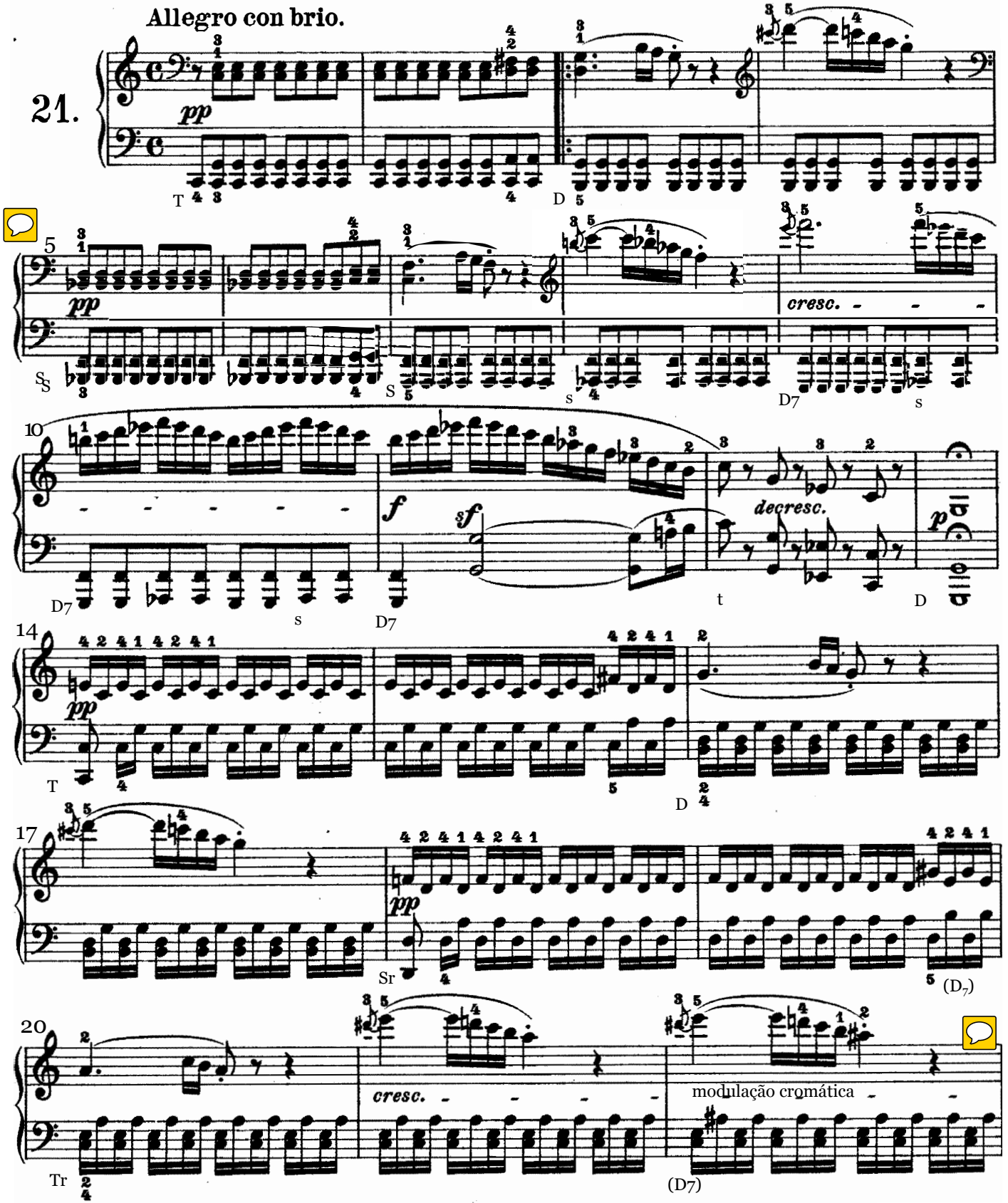

280
285
290
295
300
305
310
315
320
ff
sf
pp
sempre pp
p
cresc.
1

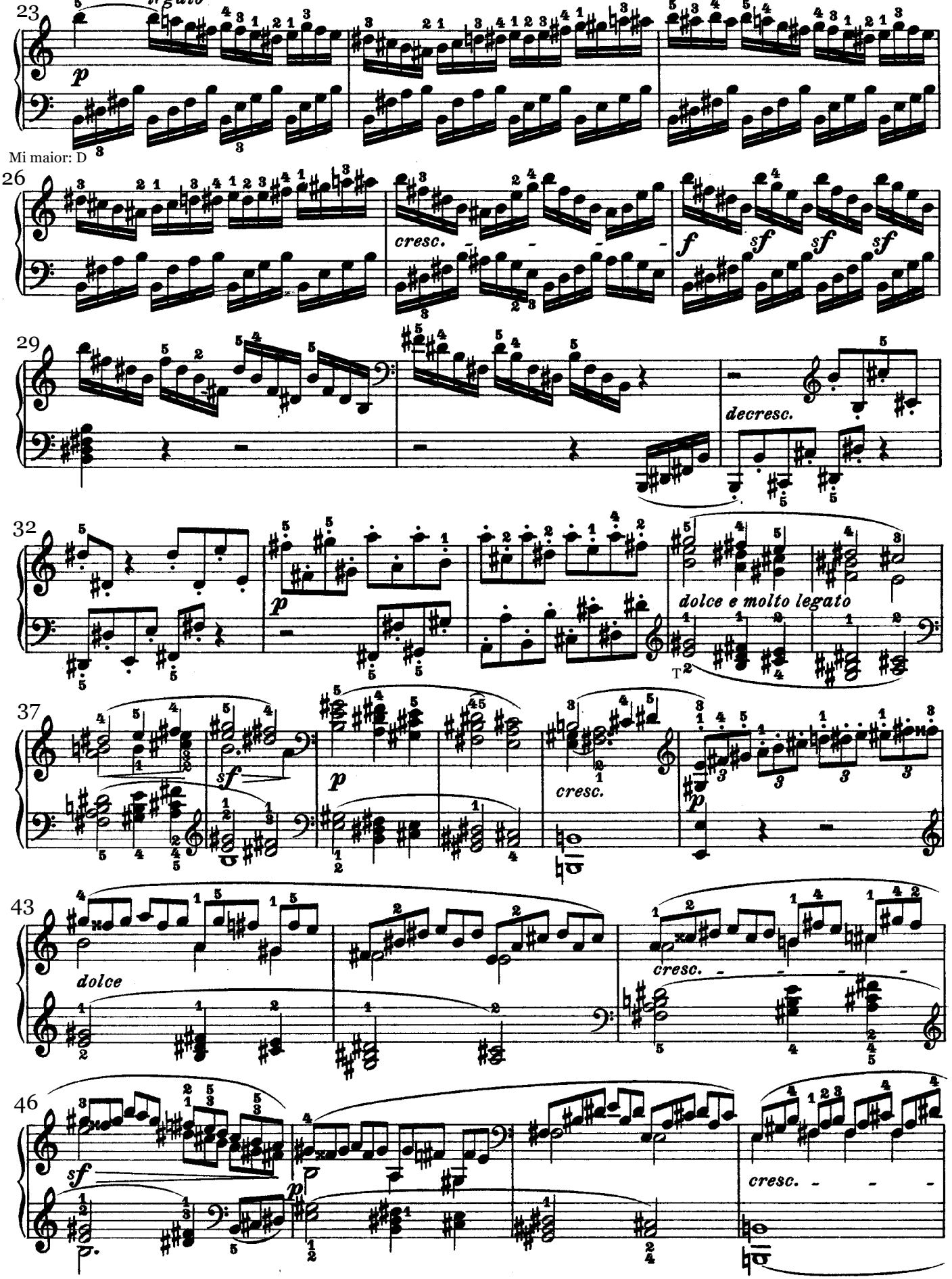
Harmonia II, CMU0231
Paulo de Tarso Salles
ECA/USP

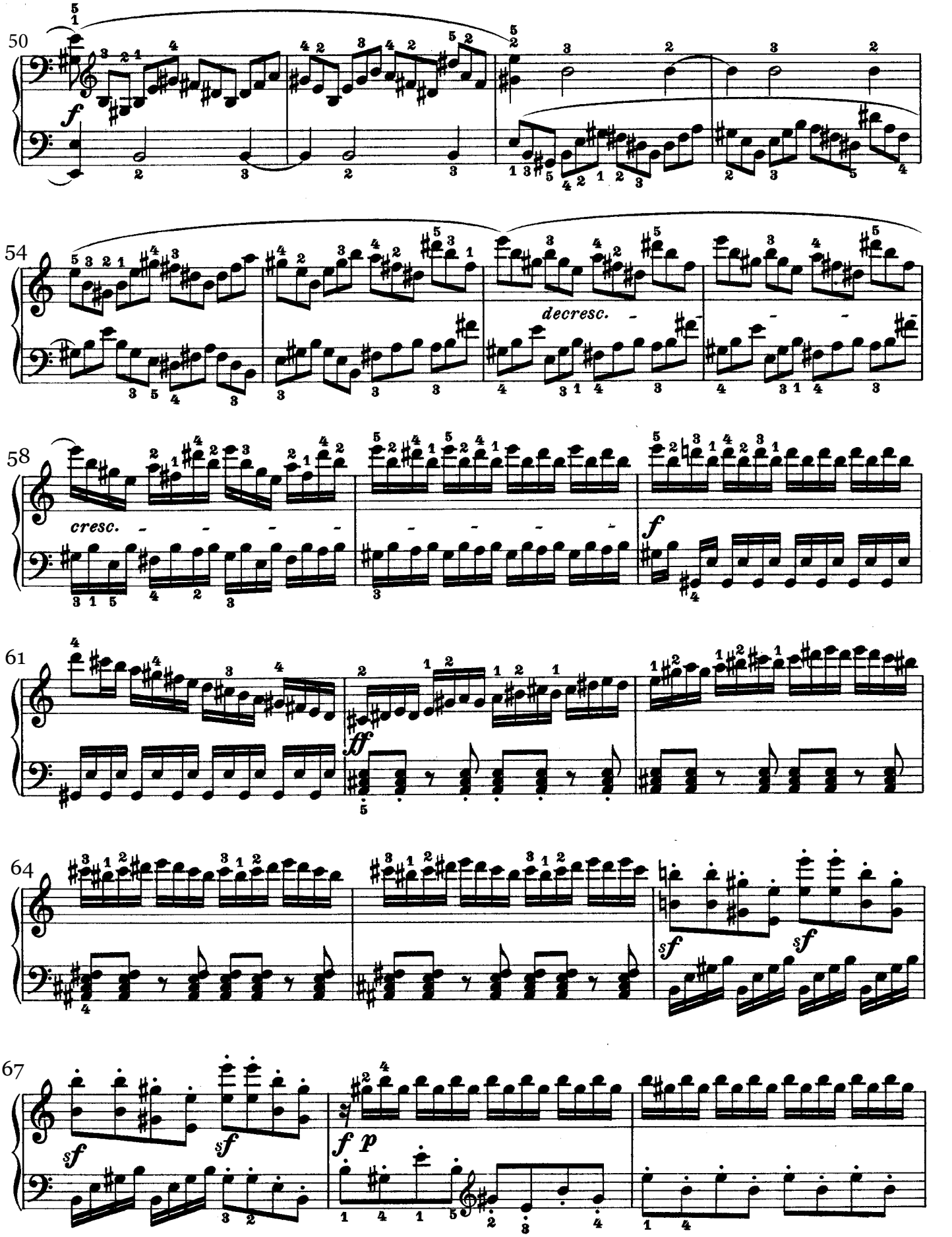
SONATE

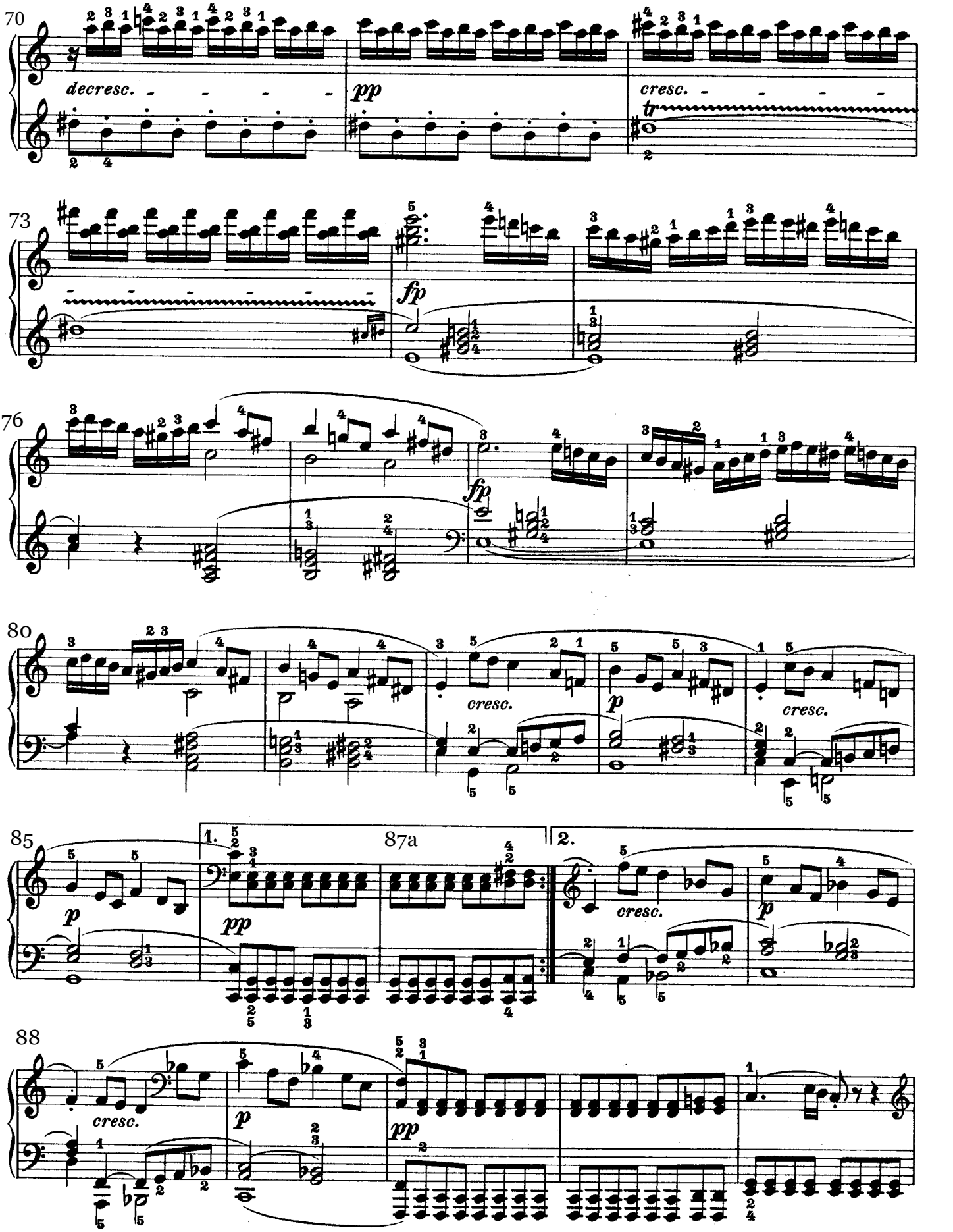
Op. 53.

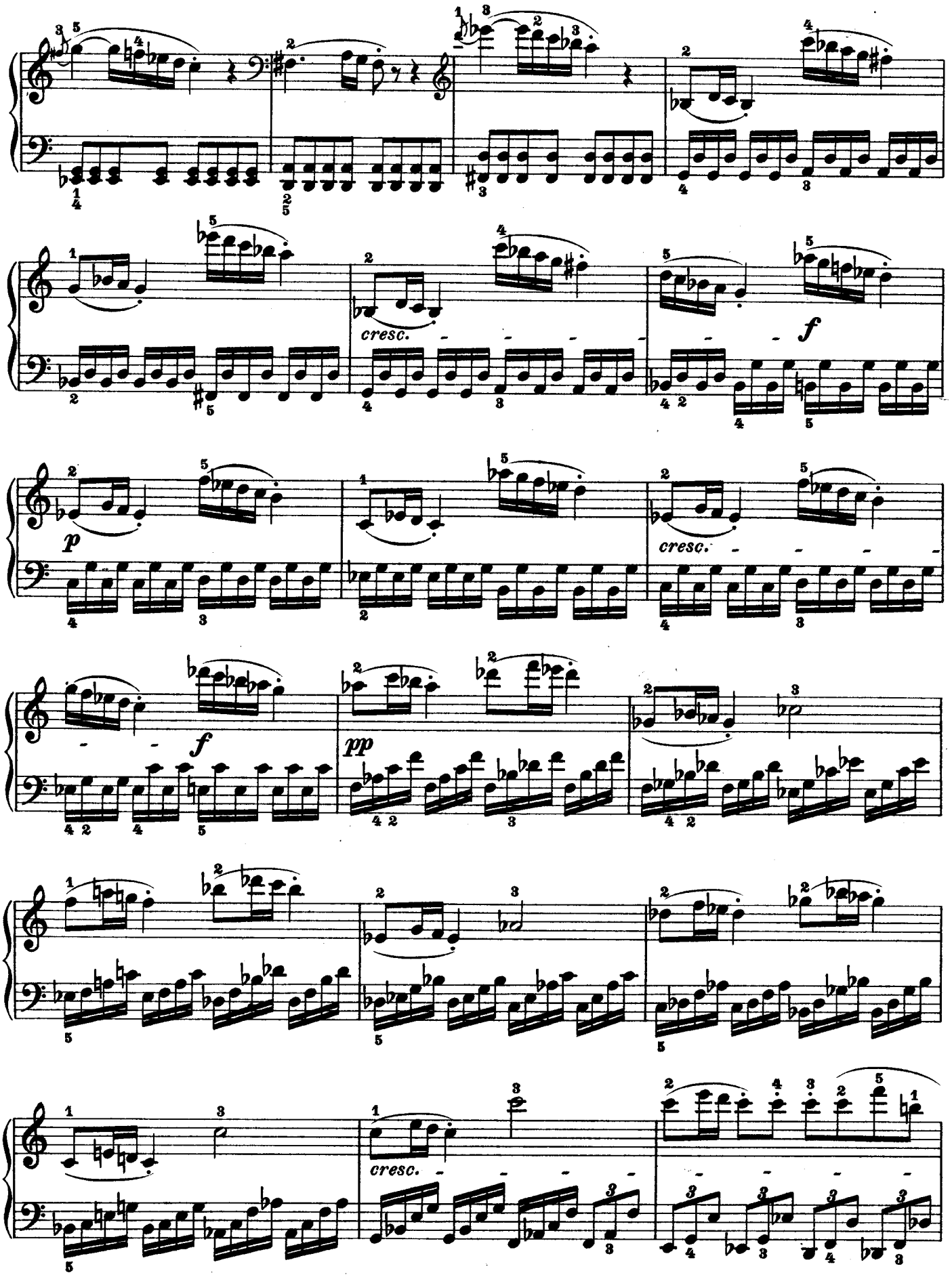
Dem Grafen von Waldstein gewidmet.

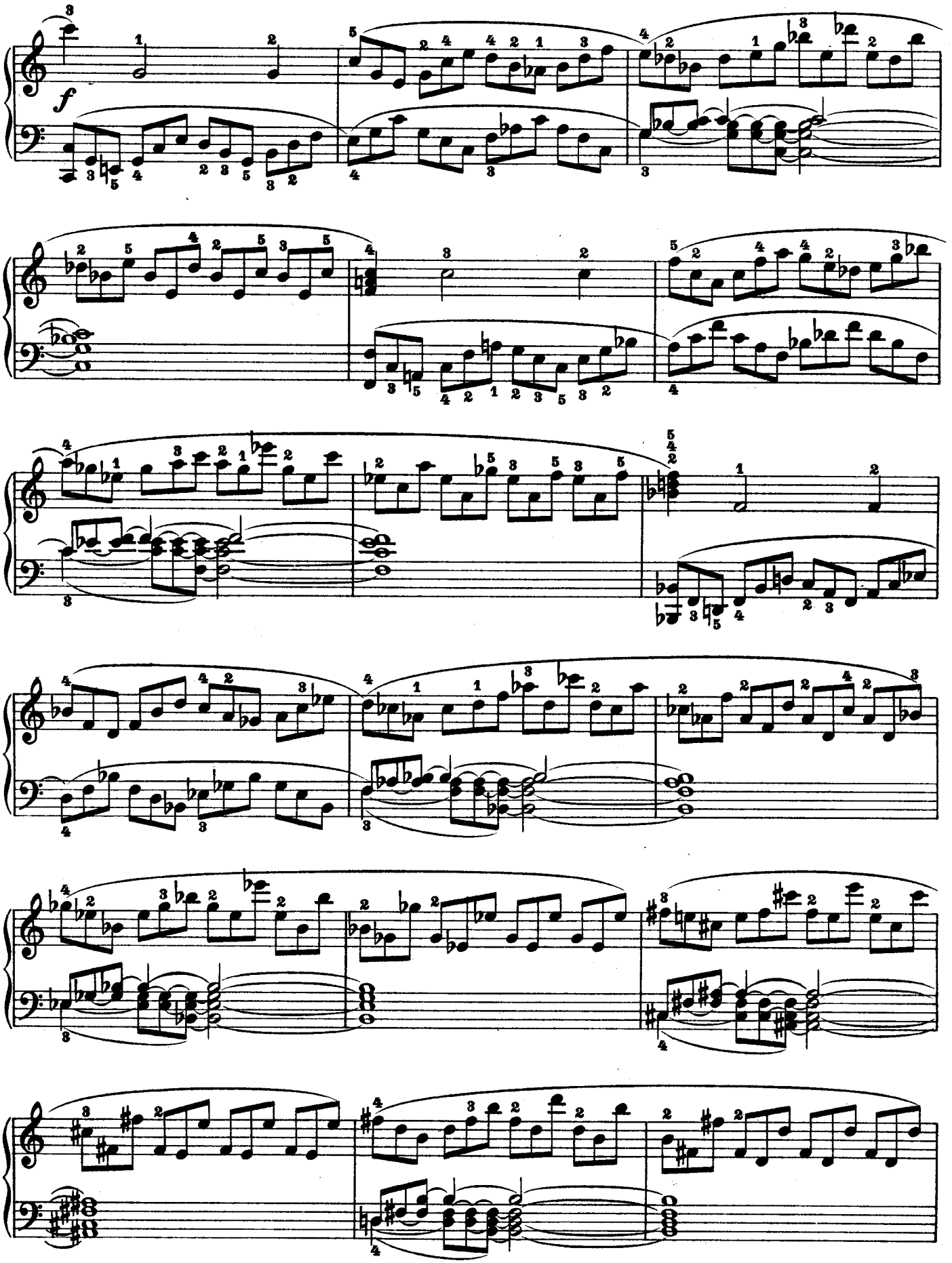


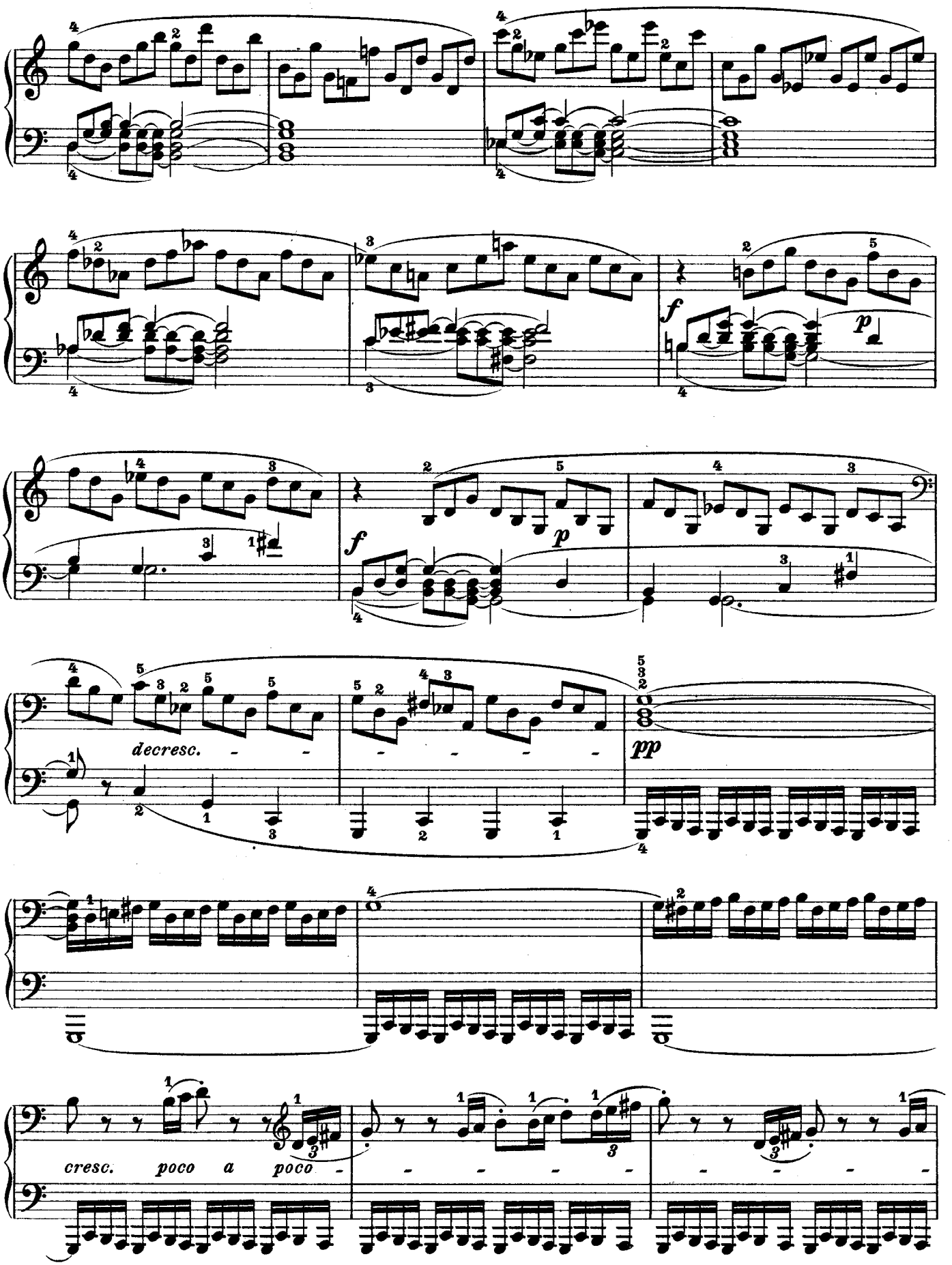

23
p
Mi maior: D
26
cresc.
f
sf
sf
sf
29
decresc.
32
p
dolce e molto legato
37
sf
p
cresc.
p
43
dolce
cresc.
46
sf
p
cresc.

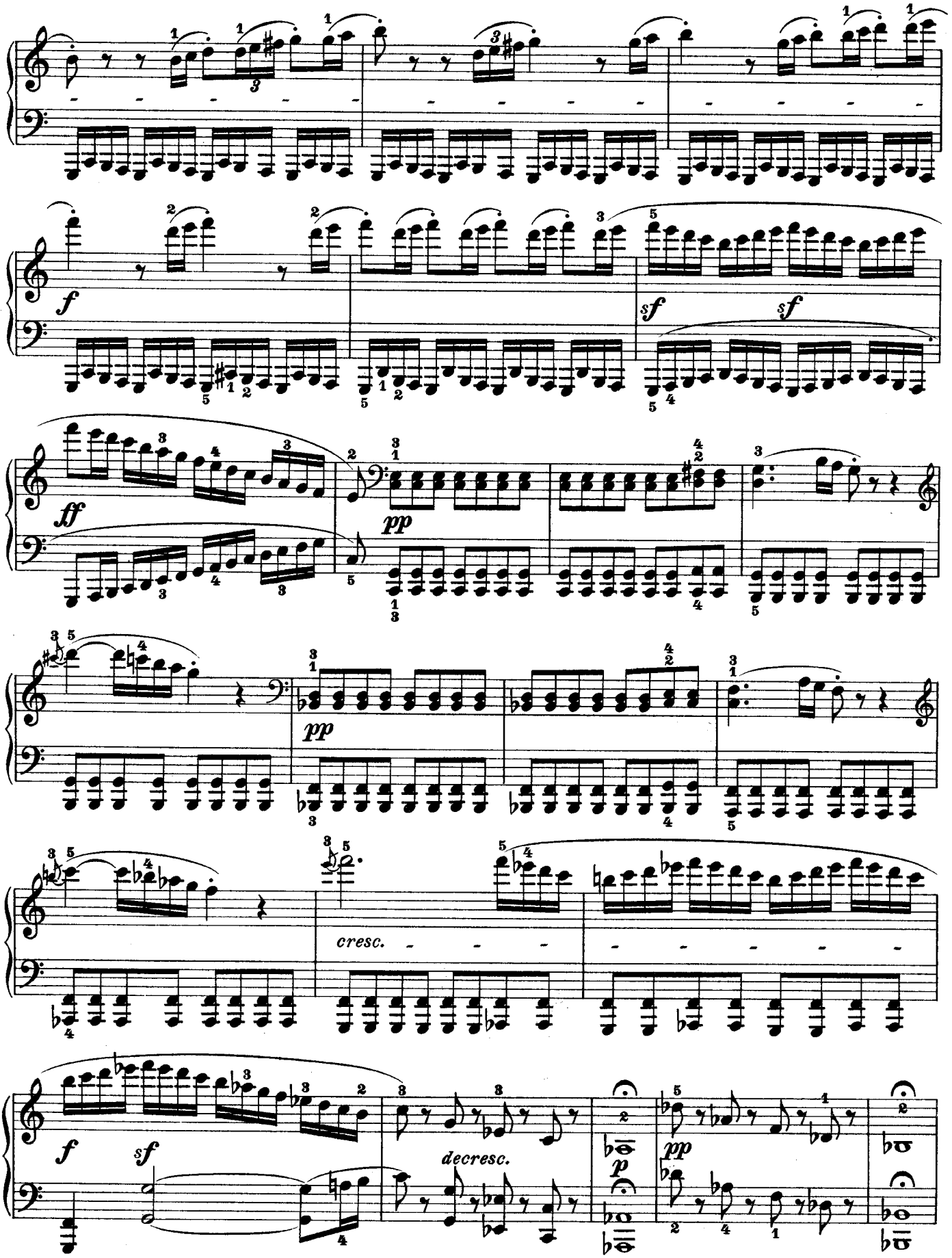

50
f
54
decresc.
58
cresc.
f
61
ff
64
sf
sf
67
sf
sf
f p

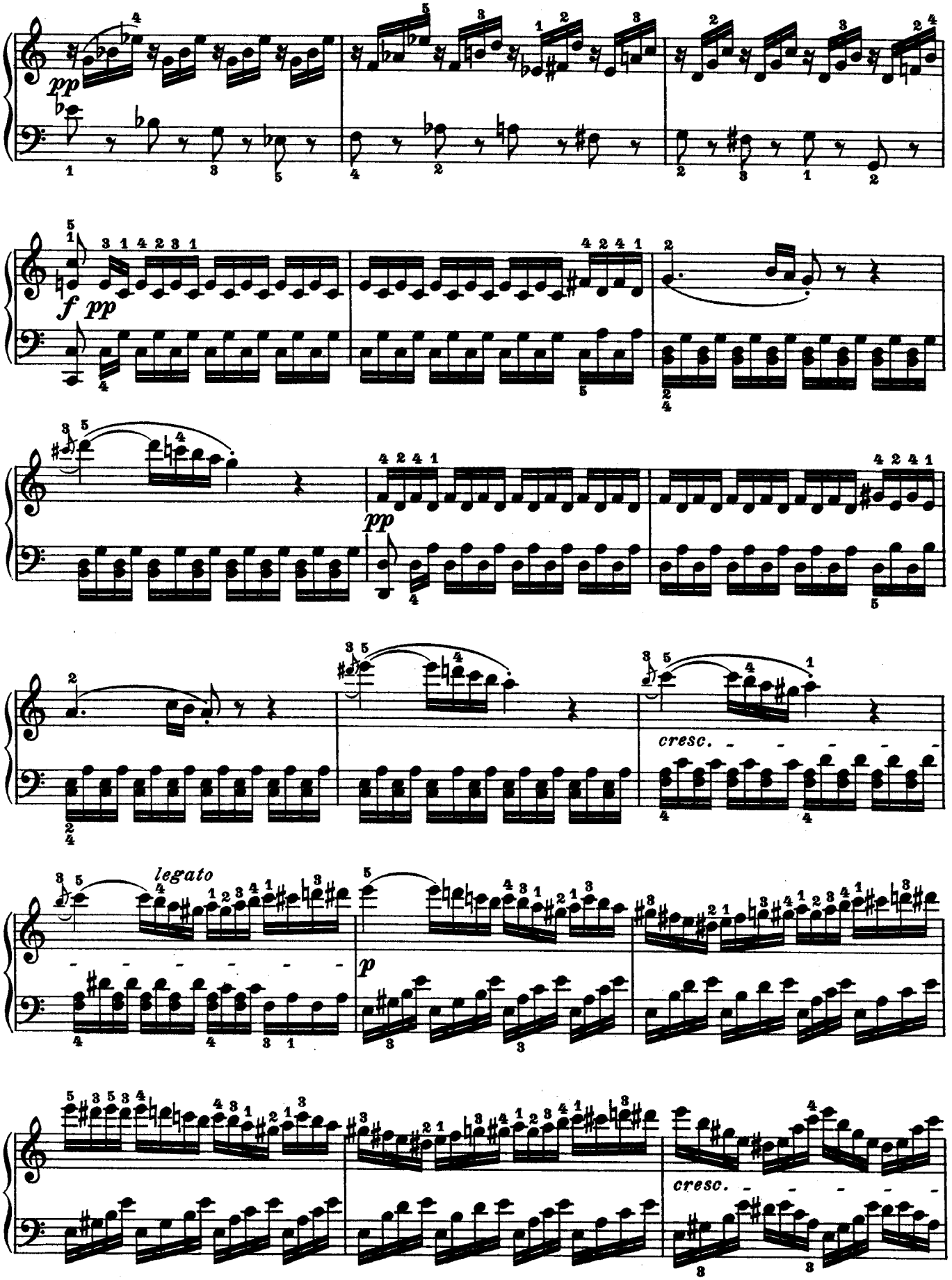

70
decresc.
pp
cresc.
tr
73
fp
76
fp
80
cresc.
p
cresc.
85
p
1.
87a
pp
2.
cresc.
p
88
cresc.
p
pp

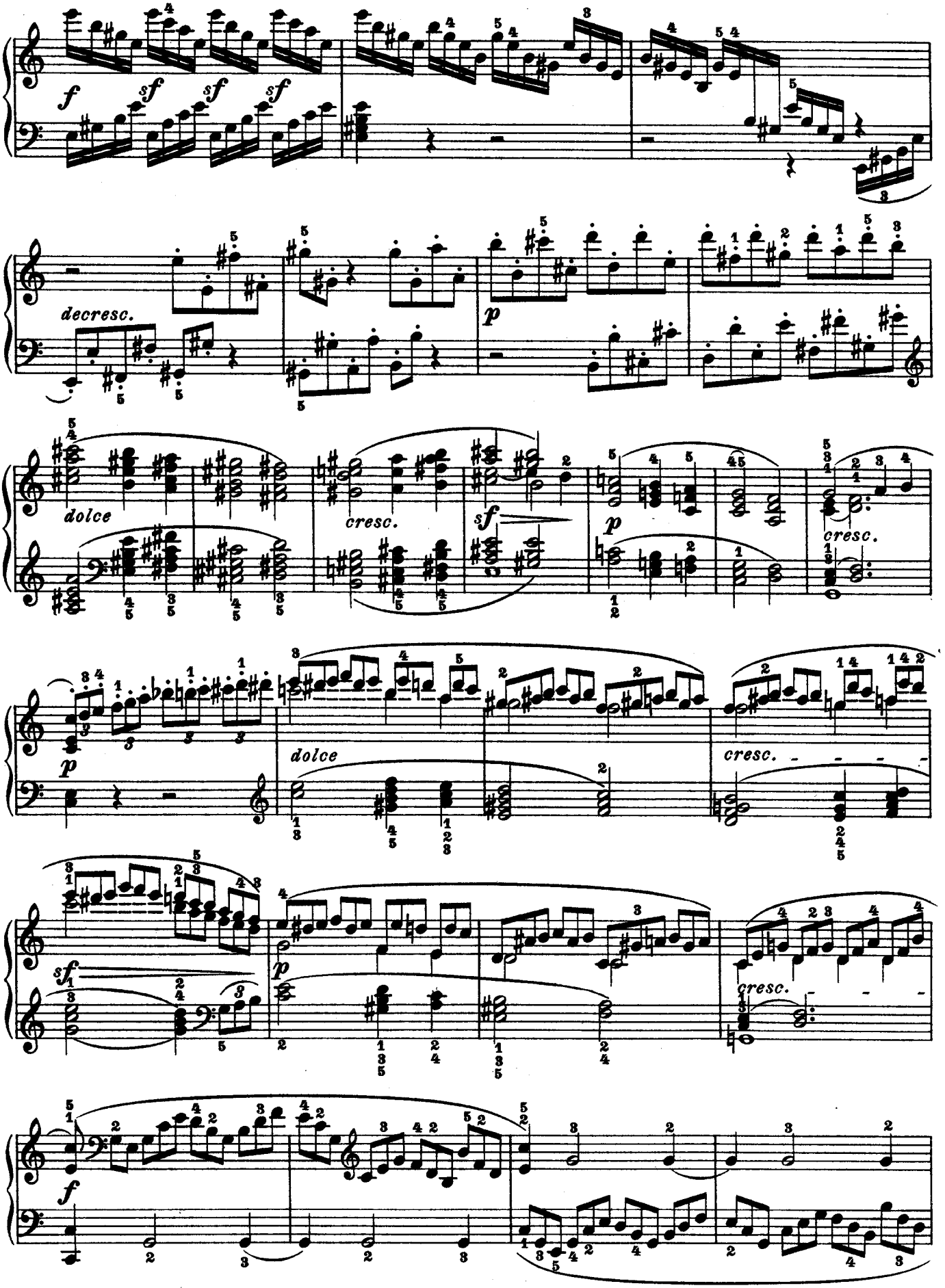

cresc.
f
p
cresc.
f
pp
cresc.

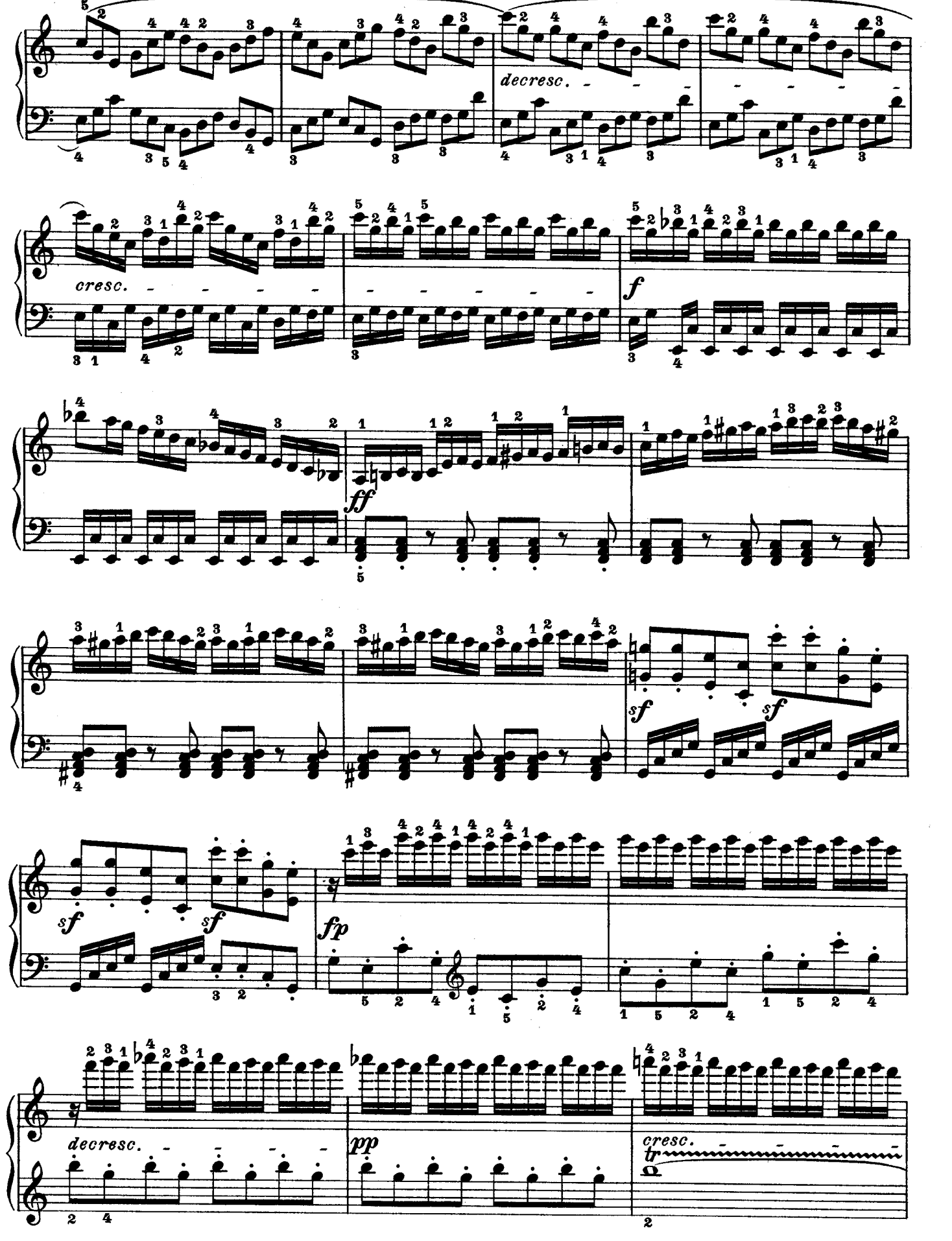


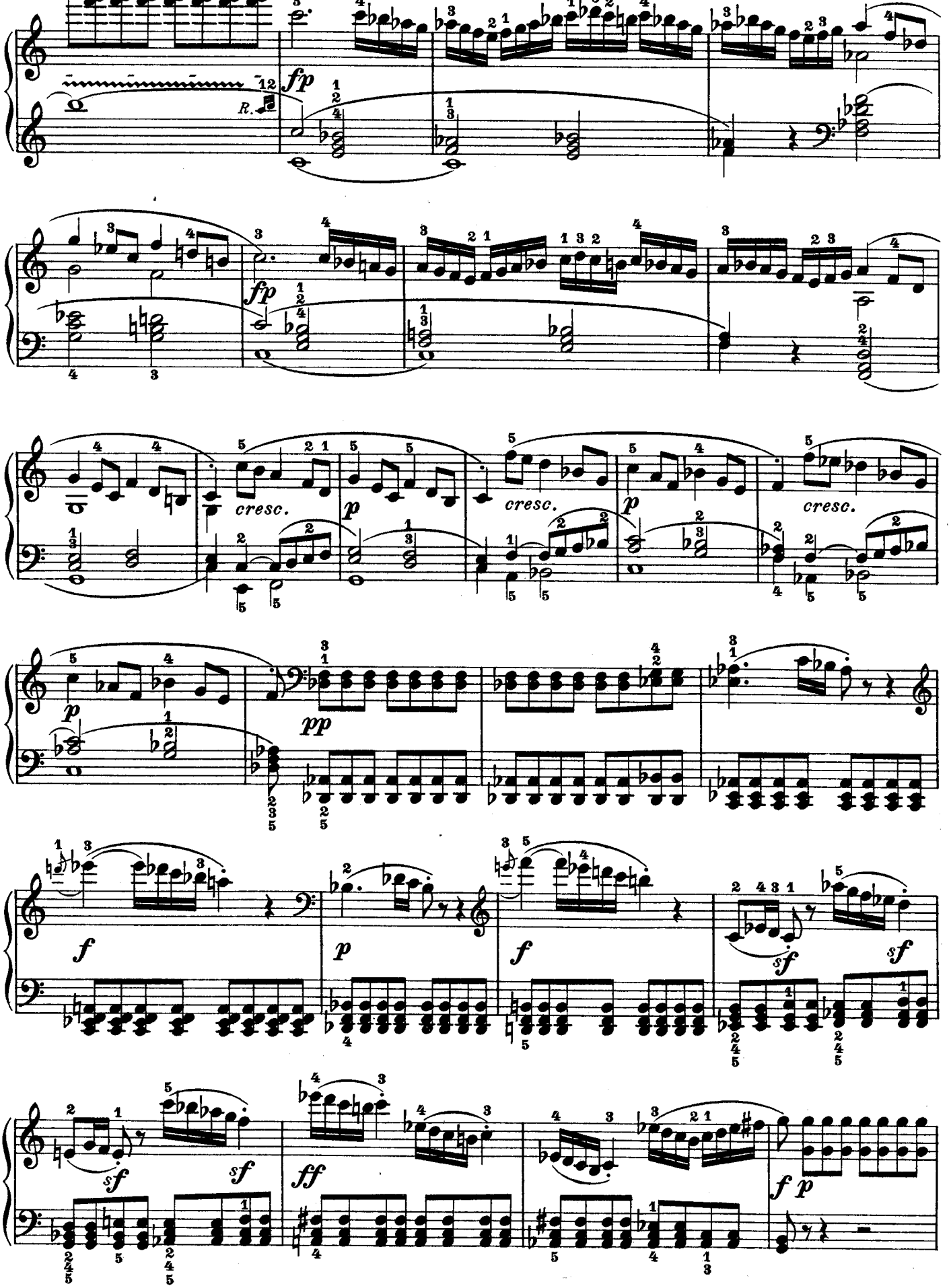

f
p
decresc.
pp
cresc. poco a poco

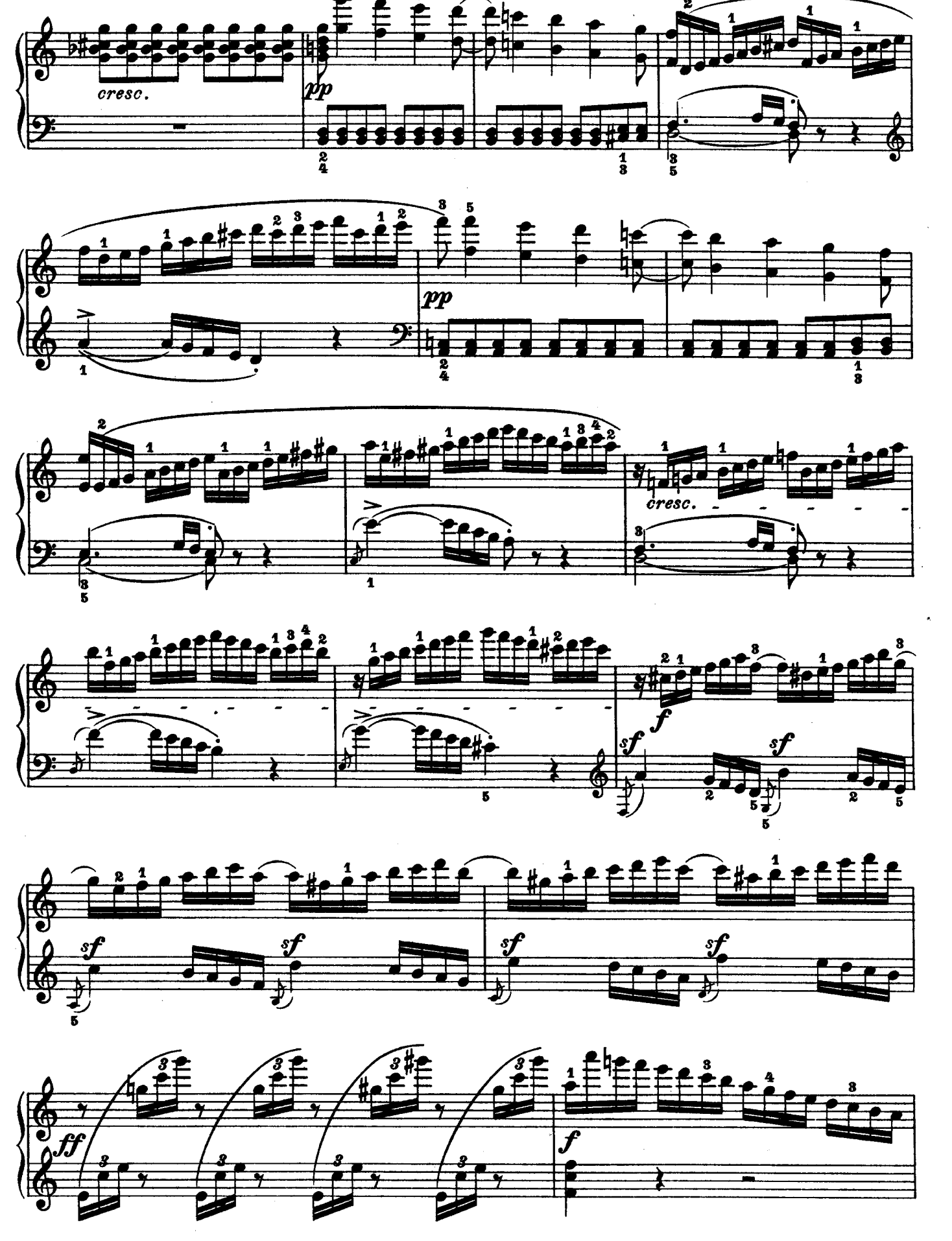

f
sf
sf
ff
pp
pp
cresc.
f
sf
decresc.
p
pp

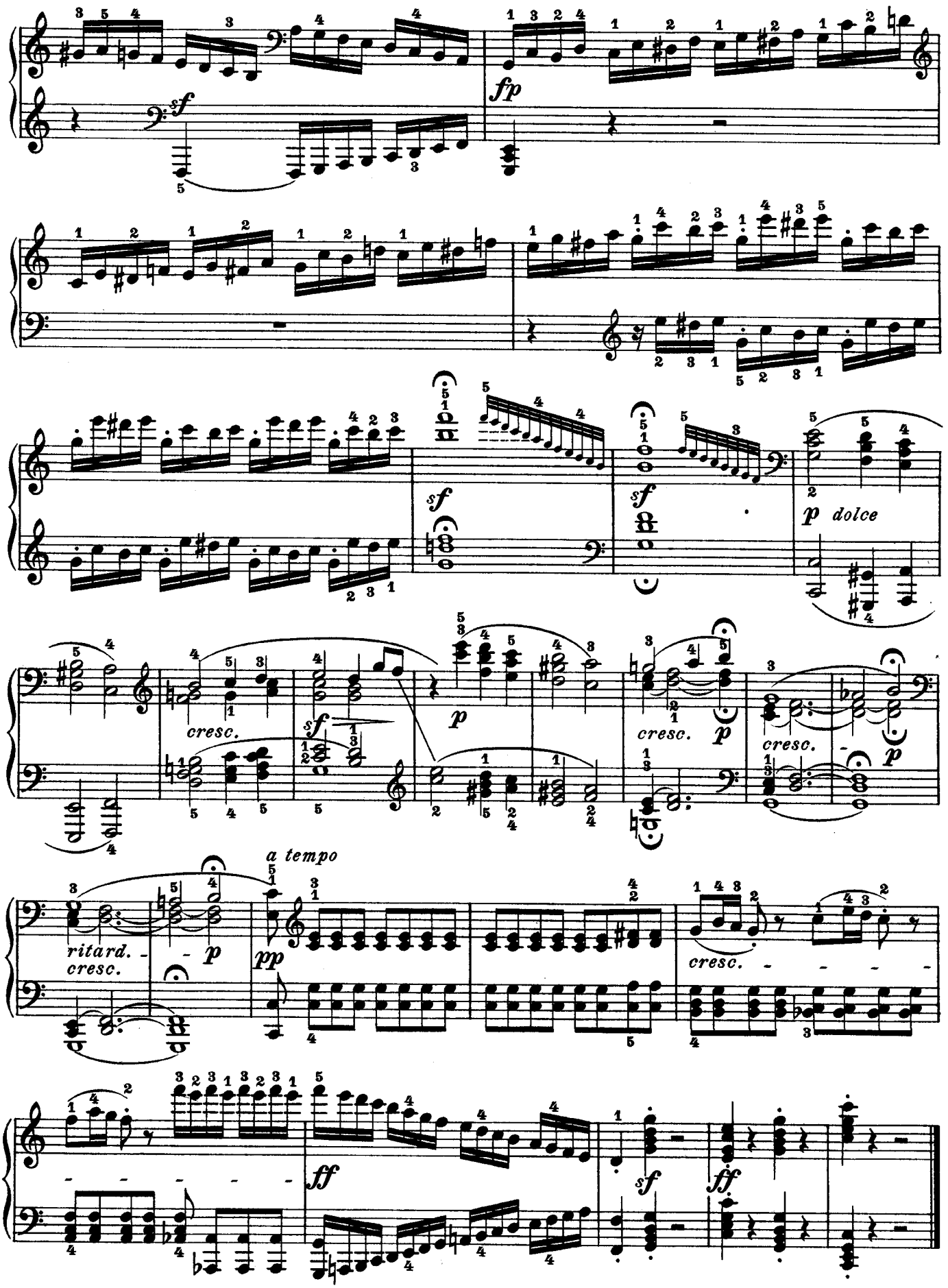

pp
f pp
pp
cresc.
legato
p
cresc.


f
sf
sf
sf
decresc.
p
dolce
cresc.
sf
p
cresc.
p
dolce
cresc.
sf
p
cresc.
f


decresc.
cresc.
f
ff
sf
sf
sf
sf
fp
decresc.
pp
cresc.
tr


fp
R.
fp
cresc.
p
cresc.
p
cresc.
p
pp
f
p
f
sf
sf
sf
ff
f p


cresc.
pp
pp
cresc.
f
sf
sf
sf
sf
sf
sf
ff
f


sf
fp
sf
sf
p dolce
cresc.
sf
p
cresc.
p
cresc.
p
ritard.
cresc.
p
a tempo
pp
cresc.
ff
sf
ff